

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA(gens) NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESAFIOS E SUPERAÇÕES

Clecinara de Freitas Barbosa¹
Brenda Alves de Lima²
Manuely Yslene Fidelis dos Santos³

RESUMO

A construção docente se dá em toda etapa da formação do licenciando, mas é a partir de disciplinas práticas, como o estágio supervisionado, que ele passa pela experiência da prática da sala de aula. Este trabalho objetiva apresentar as experiências de três licenciandas em letras português no estágio supervisionado de língua(gens) no ensino fundamental II, desde a produção de materiais para as aulas, à prática docente em contexto remoto, em uma instituição pública da cidade de Campina Grande, PB. Para tal, as contribuições teóricas de Geraldi (1997); Dolz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2008), juntamente com os documentos oficiais norteadores do ensino, foram de extrema importância nesse processo. As experiências aqui relatadas se concretizaram a partir de uma pesquisa-ação, em que fomos inseridas no âmbito escolar para promover aprendizagens aos alunos e desenvolver nossa construção do “ser docente”. Com isso, tivemos uma experiência de grande aprendizado, em que os desafios e superações estavam presentes no nosso caminho agindo com contribuições na nossa formação.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Estágio. Ensino Fundamental II. Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da experiência na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua(gens) no Ensino Fundamental II, do curso de licenciatura em Letras Português. Nesta, estudamos e refletimos acerca do professor de língua portuguesa e das orientações apresentadas nos documentos oficiais norteadores do ensino para o desenvolvimento de procedimentos pedagógicos.

¹ Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa, na Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: clecinara321@gmail.com

² Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa, na Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: brendaalveslima17@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa, na Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: manuellym.y@gmail.com

O objetivo principal deste trabalho é relatar a experiência de três licenciandas de letras português na prática de estágio supervisionado do ensino fundamental II. Ademais, também é intuito deste apresentar, mediante os subsídios teóricos discutidos na fundamentação teórica, sobre a formação docente, o currículo e a importância do trabalho com gêneros textuais para a formação do jovem leitor do ensino fundamental II, justificando a nossa prática.

Para a fundamentação teórica, utilizamos ideias apresentadas em alguns dos documentos oficiais que orientam a educação básica, como a BNCC (2018) e os PCN's (1998). Sobre a formação do aluno leitor do ensino fundamental II e o trabalho com gêneros textuais, citamos Geraldi (1997), Dolz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2008).

Descreveremos as atividades desenvolvidas na instituição pública ECI Monte Carmelo, localizada na cidade de Campina Grande - PB, nas turmas do 8º ano A e B do ensino fundamental, com a intenção de desenvolver nossas habilidades enquanto professoras em formação e relatar toda a vivência e o aprendizado experienciado durante seis encontros. Isso nos proporcionou uma análise das metodologias desenvolvidas nas aulas e do conhecimento das normas e regras de funcionamento que regem a aula, adequando-os ao contexto da qual fomos expostas: ensino remoto. Além das práticas necessárias como a comunicação; a interação entre o aluno e professor e o planejamento para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Nas seguintes páginas, serão desenvolvidas questões que envolvem a escola e o ensino de língua portuguesa, como também um relato de experiência acerca da atividade de estágio. Na fundamentação teórica será apresentado acerca de alguns pressupostos dos documentos que orientam o ensino de língua portuguesa, juntamente com reflexões sobre eles. Por fim, será descrita acerca das experiências advindas do estágio supervisionado no ensino fundamental II, em seis encontros, através da disciplina de língua portuguesa.

METODOLOGIA

Este trabalho se concretizou a partir das experiências advindas na disciplina de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II. Para tal, três licenciandas do curso de Letras Português, na Universidade Estadual da Paraíba, foram

preparadas e inseridas como docentes no ensino fundamental II para desenvolver suas habilidades, experiências e postura como docentes na própria prática.

No componente de Estágio, primeiramente, refletimos e discutimos, a partir de alguns teóricos, sobre o ensino básico, juntamente com o que os documentos norteadores da educação indicam para a etapa de Ensino Fundamental II. A partir disso, fomos para a segunda etapa, que foi a produção de sequência e módulos de atividades compondo seis encontros para serem concretizados em sala de aula. A terceira etapa foi a etapa prática, em que passamos pela experiência de ensino remoto, no qual será descrito neste trabalho.

Nossa sequência didática e módulo de atividades eram compostos por seis encontros. Nestes, estudamos os gêneros textuais: reportagem, entrevista, podcast, charge, tirinha, conto, notícia, chat e propaganda online. Para o trabalho com esses gêneros, a temática escolhida foi *internet: suas influências comportamentais*, em que delimitamos os subtemas ligados a *jogos digitais, redes sociais e fake news*.

Os encontros ocorreram de forma remota de maneira síncrona com aulas ao vivo através do google meet, e de maneira assíncrona, com postagens no grupo do whatsapp, em que os alunos participavam. Neste, serão abordados apenas acerca da nossa experiência com o ensino síncrono, visto que se refere às nossas ações frente a turma e desenvolvimento como docentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Se tratando da disciplina de Língua portuguesa, os documentos oficiais norteadores da educação orientam o professor a partir de alguns eixos. Sobre o eixo de leitura, pelas sugestões trazidas na BNCC, é importante levar em consideração o campo da vida cotidiana, as próprias atividades vivenciadas diariamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Para isso, faz-se interessante trabalhar alguns gêneros textuais deste campo como: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras. Fazendo isso, torna mais interessante para os alunos da educação básica, se envolverem e sentirem atração por esse campo.

Nos PCNs nota-se a sugestão do trabalho com a leitura de forma diária. Conforme descrito nele, "Formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só

em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura” (BRASIL, 1998, p. 71). Já na BNCC,

“O eixo Leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.”

Segundo a BNCC (2018), a oralidade envolve a oralização de diversos textos inclusos no cotidiano, interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas. Além disso, “a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo.” (BRASIL, 2018, p. 243)

Em termos de prática de produção de textos, sabe-se que não se trata de uma missão fácil. É importante, antes de qualquer coisa, saber que, dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples: “trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística” (BRASIL, 2018, p.90). Quando lidamos com as vivências existentes em sala de aula, estamos tratando de uma língua com suas variedades de fala regionais e sociais.

Sobre análise linguística e semiótica,

O eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. (BRASIL, 2018, p.80).

Além disso, em questões de análise linguística, é sugerido que deva ser trabalhada em cima de um gênero textual, para que a partir dele, os conteúdos sejam analisados dentro e fora do contexto em que se está.

A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ainda é evidente que a efetivação da leitura em muitos casos é submersa no ato apenas de decodificar, acarretando dificuldades na situação em que exige uma interpretação minuciosa do discente. Refletindo sobre esses aspectos muitos docentes vislumbram que há uma indispensabilidade de expansão no trabalho com textos nas aulas de língua portuguesa, a fim de processar-se um maior interesse advindo dos



estudantes, e melhor compreensão leitora não só do texto escrito, mas também de outros recursos, configurando-se como um procedimento que permite que o leitor explore, análise, intérprete, e critique o texto em questão. Por sua vez, pensando na leitura para além da decodificação, essa de acordo com a Base Comum Curricular, assume um nível superior ao texto meramente verbal

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p.72)

Considerando estes aspectos é imprescindível a execução de um trabalho profícuo, que se materializa através de muito planejamento. Outrossim, a ser destacado é que necessariamente o nível de raciocínio exigido dos discentes para prática de leitura deve ser expandido paulatinamente, atentando que a aquisição de conhecimento é progressiva, sobre isto a BNCC (2018, p.75), expõe que “a demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação”.

A partir disso, compreendemos que é indispensável que no ensino fundamental II haja uma transgressão, um aumento no grau de exigência leitora dos discentes, objetivando tal ato os docentes necessitam possuir um bom planejamento, que abranja: a diversidade dos gêneros textuais; a complexidade textual que se materializada por intermédio do vocabulário, da estruturação sintática, da linguagem, da temática e de tantos outros aspectos. Vale destacar, que se o professor tem como propósito propiciar leituras que amplie o nível de conhecimento do aluno é essencial que este detenha seus receios, visto que “é comum ouvir dos professores que tal texto é muito pesado, impróprio ou simplesmente difícil, para essa ou aquela série [...]” (GERALDI, 1997, p.67).

Destarte, é papel do ser docente promover meios que atraiam o aluno de maneira que desperte um real apreço e vontade por este procedimento. Assim a leitura pode ampliar as possibilidades de aprendizado não só no componente língua portuguesa, mas em outros âmbitos, principalmente para formação crítica e reflexiva do indivíduo, pensando nisso a proposta curricular do estado da PB, aborda que:

A leitura, por sua vez, permite ampliar as possibilidades tanto de se aprender nas demais áreas de estudo escolar quanto de se adquirir autonomia para construção dos conhecimentos fora da escola. Ela é, inquestionavelmente, o caminho para a formação do cidadão crítico, reflexivo e, sobretudo, autônomo no seu agir. (2018, p.74)

Nessa perspectiva, é essencial que os docentes se atentem ao desenvolvimento das práticas leitoras dos estudantes para que estes sejam leitores eficientes de quaisquer que seja o gênero, possuindo estratégias de leitura e de interpretação.

De acordo com os PCNs (1998) a utilização dos gêneros textuais é como um objeto de ensino para a realização de leitura, produção e apontam o lugar do texto oral e escrito como a materialização de um gênero. Por isso, os gêneros devem ser vistos como fortes aliados e colaboradores do ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

A teoria proposta por Dolz e Schneuwly (2004), sugere como elaborar, refletir e colocar em prática os diferentes gêneros na sala de aula, mas sem deixar de lado as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Refletindo, então, na importância do ensino dos gêneros no ambiente escolar, os autores formulam o modelo didático que tem o intuito de compreender as singularidades de cada gênero textual fundamentando-se em teorias já criadas e desenvolvidas por estudiosos da área. Esse modelo, conhecido como sequência didática, vai possibilitar que os alunos coloquem em prática seus conhecimentos internalizados sobre a linguagem e aprendam sobre aqueles ainda desconhecidos.

Segundo Marcuschi (2008, p. 213), a sequência didática é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Logo, a produção textual ocorre a partir de um contexto comunicativo real, o que aproxima o aluno do trabalho a ser desenvolvido. Dessa forma, entende-se que para que os alunos consigam dominar diferentes gêneros, é indispensável que o professor adquira estratégias de ensino e sequências didáticas.

Portanto, é por meio dessas sequências produzidas pelo professor que o estudo de gêneros é possível. Com a elaboração das aulas por meio da SD e módulos, o professor desenvolve um trabalho com início, meio e fim, e ainda permite que o aluno perceba todo o processo de construção e sua finalidade. Além disso, possibilita que o professor analise a aprendizagem do aluno, se ele construiu o conhecimento dos gêneros estudados e se adquiriu e aperfeiçoou capacidades linguísticas. Logo, as sequências didáticas são indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem da língua, pois elas não só direcionam o trabalho do professor, como também, desenvolvem o objetivo de expandir as capacidades linguísticas do alunado ao se trabalhar com diferentes gêneros.

RESULTADO E DISCUSSÕES

O período de análise e de reflexão a ser aqui retratado reporta-se à regência que aconteceu na ECI Monte Carmelo, localizada na cidade de Campina Grande, na Paraíba. Imersos na instituição pública de ensino a fim de promover aprendizagens através do componente curricular da língua portuguesa, atuamos na turma do 8º ano no ensino fundamental II, em que os alunos tinham a faixa etária entre 12 e 15 anos. Todas as aulas eram iniciadas às 9:30min, por meio do suporte *google meet* e acabadas às 11:10min.

Para a concretização de nossas ações, realizamos uma sequência didática com seis encontros, no qual trabalhamos os gêneros textuais: reportagem, entrevista, podcast, charge, tirinha, conto, propaganda online e notícia. Também, nos textos, trabalhamos a temática: *Internet e suas influências comportamentais*.

1º Encontro

No primeiro encontro, estudamos os gêneros textuais: reportagem e entrevista e como motivação, trabalhamos com a temática “Jogos digitais: no limite entre o bem e o mal” e através dela. Assim que os alunos entraram, nos apresentamos e apontamos os nossos objetivos, mostramos o que iríamos trabalhar com eles e o tempo que ficaríamos mediando-os. Além disso, apresentamos um quadro de pontuações referentes a ações que deveriam ser praticadas em sala de aula, como, ligar o microfone, ligar a câmera, fazer atividades solicitadas e participar no chat. Essas pontuações serviriam para atribuir notas e incentivar as participações deles.

A princípio, utilizamos um elemento motivador para que eles conhecessem o tema, *memes* sobre jogos virtuais. Como se trata de algo didático e de interesse dos alunos, decidimos iniciar dessa maneira para instigar a participação e o envolvimento deles na aula. Nosso objetivo foi concretizado, eles demonstraram entusiasmo na participação e na temática, tornando esse primeiro momento muito proveitoso.

Logo após, fizemos a reprodução de uma reportagem sobre Jogos virtuais e alguns apontamentos e questionamentos sobre o que estava sendo apresentado, não só em questão do conteúdo temático, mas também do gênero que estava reproduzindo. Questionamentos estes referentes às características que os estudantes conseguiam identificar no vídeo, o que foi concretizado. Posteriormente foi abordado outro texto também de teor jornalístico, a entrevista, com a reprodução de um recorte de um exemplo.

Logo depois da exposição dos dois gêneros textuais jornalísticos, fomos explicar a respeito das características deles, apontando as principais divergências e convergências entre os gêneros. Buscamos fazer da forma mais dinâmica possível, colocando efeitos e ilustrações nos slides para prender a atenção deles e tornar o aprendizado lúdico.

Depois dessas ações, realizamos uma atividade com uma reportagem. Primeiro fizemos a leitura conjunta do texto e depois solicitamos que escrevessem no caderno três questões, juntamente com as respostas, sobre o texto. Ao final do momento da atividade, solicitamos que eles lessem as respostas para partilhar conosco suas reflexões e dúvidas.

Ao final da aula apresentamos o *jamboard*. A ideia era fazer um quadro conceitual sobre os conteúdos da aula e assim ficar como um resumo dos assuntos vistos. Nessa primeira aula, as nossas impressões foram ótimas. A turma era participativa e faziam apontamentos e questionamentos. Como a realidade remota é difícil, o único ponto negativo que encontramos foram as câmeras desligadas, só algumas pessoas ligaram, mas de modo geral, gostamos da turma e da nossa primeira experiência.

2º Encontro

No segundo encontro demos continuidade ao subtema “Jogos digitais: no limite entre o bem e o mal” e trabalhamos com o gênero textual *podcast*. Para iniciar a aula, questionamos os alunos se sabiam o que era um podcast. A resposta deles foi que não conheciam e nunca tinham ouvido falar desse gênero. De uma certa forma isso nos animou, pois iríamos explicar sobre algo novo para eles.

Na sequência, reproduzimos um podcast. A reprodução inicial do gênero teve o intuito de fazer com que os alunos conhecessem as características a partir da reprodução dele. Como o conteúdo do podcast se referia a uma face positiva dos jogos digitais, os alunos se animaram na discussão, pois era algo que eles tinham interesse. Posteriormente a apresentação do gênero, apresentamos, por meio de slides, as características dele, sempre exemplificando a partir do podcast apresentado inicialmente.

Em seguida, fizemos uma espécie de podcast ao vivo. Preparamos um esquema com apresentação e oito perguntas a respeito do tema, para assim concretizar as características que tínhamos apresentado. Com a realização do podcast, ficamos felizes,



pois eles participaram, rendendo uma boa discussão a partir da opinião e experiências deles. Depois dessa ação, finalizamos a aula com a produção do *jamboard*, montado pelos próprios alunos, de modo a fazer um quadro que resumisse os conteúdos vistos na aula.

3° Encontro

No terceiro encontro começamos uma nova subtemática: “Redes sociais: relacionamentos virtuais” e trabalhamos com os gêneros textuais: charge e tirinha.

Depois do elemento motivador, quiz sobre as redes sociais, apresentamos dois textos pertencentes ao mesmo gênero e questionamos qual o gênero que aqueles textos pertenciam. Eles afirmaram que “não estavam lembrados do nome”, dessa forma, afirmamos que se tratava do gênero charge e apontamos algumas características que eram visíveis no texto. Em seguida, apresentamos em slides, mais explicadamente, acerca das características, função e informações gerais sobre o gênero.

Posteriormente, apresentamos mais um texto, do gênero tirinha, questionando as convergências e divergências que eles conseguiam identificar do gênero anterior. A partir dos apontamentos, fizemos uma apresentação em slides das características do gênero juntamente com uma explanação a respeito dos tipos de balões presentes nele. Nesta ação houve participação maior dos alunos, a partir de uma dinâmica, questionando qual o tipo e a finalidade do balão correspondente. Depois das considerações dos dois gêneros, fizemos uma atividade de interpretação e reconhecimento da charge e tirinha e a participação dos alunos foi mais ativa, em comparação aos levantamentos durante a aula. Finalizamos o encontro com a produção do *Jamboard*.

4° Encontro

Nesse encontro continuamos com a temática “Redes sociais: relacionamentos virtuais” e trabalhamos com o gênero textual conto. Iniciamos a aula com um vídeo com objetivo de discutir acerca da exposição das “vidas perfeitas” que são compartilhadas nas redes. Com isso, fizemos alguns questionamentos e apontamentos. Na sequência, apresentamos um conto. Depois da leitura, interrogamos acerca do tema dele, da interpretação deles e das características que eles identificavam para assim associar ao gênero. Com isso, apresentamos sobre gênero de modo geral e alguns tipos de conto.

Depois dessas ações, apresentamos acerca da tipologia narrativa, mais especificamente acerca dos elementos da narrativa, identificando-os no conto. Na



sequência, fizemos uma atividade com outro conto. Como o tempo estava curto, deixamos a atividade para ser realizada depois da aula e ser enviada no *whatsApp*. Para finalizar, realizamos um jogo de associação sobre as características do gênero. Em seguida, fizemos o *jamboard* e enviamos mais tarde para a turma.

5° Encontro

Nesse encontro, introduzimos mais uma subtemática: “As fakes *news*: onde identificar e como combater” e trabalhamos com os gêneros textuais: notícia e chat. Com a reprodução de um vídeo como elemento motivador, muitos afirmaram que já conheciam sobre o tema.

Depois de definir fake news, apresentamos uma notícia. A partir dela, fizemos alguns questionamentos sobre o gênero e outras questões de interpretação sobre o texto. Nesse momento, os alunos conseguiram participar bastante da aula e já conseguiram identificar algumas características simples do gênero, como a presença do título, autor e data. Na sequência, apresentamos em slides, mais explicitadamente, acerca das características, função e informações sobre o gênero, sempre voltando para a notícia apresentada anteriormente.

Em seguida, adentramos no segundo gênero: chat. Perguntamos se eles conheciam o gênero e se já tinham contato, a maioria da turma respondeu que sim. Logo, apresentamos o gênero através de uma notícia falsa a respeito da China para que eles identificassem a *Fake News*. Na sequência, apresentamos outro texto que se tratava de uma “corrente” de *WhatsApp* muito presente nesse gênero textual. Nesse momento, os alunos não participaram muito e tivemos que fazer perguntas mais direcionadas.

Fizemos a comparação dos dois textos, apresentando os traços estruturais semelhantes e partimos para a explicação das características do gênero por meio de slides. Depois das considerações dos dois gêneros, notícia e chat, realizamos uma atividade de associação das características com os respectivos gêneros estudados através de uma plataforma virtual. Finalizamos a aula com a explicação da atividade que deve ser feita em casa. Devido ao tempo, a produção do *Jamboard* com o resumo dos pontos principais vistos na aula, ficou por nossa conta e foi enviado para a turma mais tarde

6° Encontro

No sexto encontro continuamos com a temática “As fake *news*: onde identificar e como combater” e trabalhamos com os gêneros textuais: notícia e propaganda *online*.

Começamos a aula apresentando um vídeo com o objetivo de ajudar os alunos a identificarem e combaterem *Fake News* em suas redes sociais.

Logo após o vídeo, realizamos uma dinâmica através de slides com alguns textos do gênero textual notícia, para que os alunos julgassem se era fato ou fake. Houve muita participação e sentimos que eles se divertiram e se envolveram nessa dinâmica.

Em seguida, apresentamos o gênero propaganda online. Primeiro fizemos questionamentos sobre o que eles achavam acerca do gênero, apenas pela nomenclatura. O retorno foi muito bom, pois eles conheciam o gênero propaganda e ligaram com a palavra *online* como sendo o seu meio de circulação. Seguimos a explicação do gênero e suas características por meio de slides.

Na sequência, apresentamos mais três textos ligados ao gênero para exemplificação, e a participação deles foi surpreendente, essa experiência resultou em muita discussão. Em seguida, explicamos a atividade a ser feita. Esta, se referia em apontar as particularidades da propaganda online em meio a uma lista de características apresentadas. Nessa lista, tinham 6 características do gênero estudado e 6 de outros gêneros trabalhados nas outras aulas. Dessa forma, fizemos uma espécie de apanhado geral dos encontros, a fim de resumi-los. Para finalizar, nos despedimos da turma, anunciamos o pódio de participação e os três ganhadores do prêmio e agradecemos a contribuição dos alunos para nossa experiência que foi muito enriquecedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, a experiência vivenciada como estagiárias, antecede o que vamos experienciar futuramente como docentes em sala de aula, considerando aspectos que vão desde o planejamento, a construção do plano de aula, a reformulação, adequação, intervenção e resultados. Destaca-se que todo esse processo foi realizado com muita dedicação, contudo, de uma maneira ainda mais desafiante, pois o trabalho foi efetuado de modo remoto, tal ato que configura o ensino divergentemente do convencional.

Todavia, identificamos como ponto positivo, que é inerente ao trabalho de um professor a adequação à realidade, não só no que diz respeito ao seu modo de chegar aos estudantes, mas também na maneira de abordar o conteúdo. Evidenciando que é fundamental sair da zona de conforto e produzir aulas que se encaixem à necessidade

existente, neste enquadramento, percebemos a urgência de inserir na sala aparatos instigantes para os estudantes, como: dinâmicas, imagens, vídeos, sem esquecer precipuamente o trabalho com as temáticas e gêneros.

No entanto, apesar de todos os recursos disponíveis, não podemos deixar de salientar que foi uma experiência bastante difícil, e que caracterizou a intervenção como um processo de construção paulatino, pois em um caso específico, como já sobredito não tínhamos noção se os estudantes estavam desempenhando a atividade solicitada, precisávamos controlar a turma e tentar evitar as conversas paralelas que aconteciam via chat do google *meet*, atrair a atenção deles, e especialmente obter discussões e participações. Aprendendo assim, que no ensino online, temos que ser ainda mais habilidosos, pensar não só como ensinar um determinado gênero, mas também como utilizar-se de artimanhas para atrair atenção, e por conseguinte promover aprendizagem.

No mais, a situação concedida pelo componente curricular estágio supervisionado de língua(gens) no ensino fundamental II foi imensamente importante para nossa formação como ser docente, haja vista que adentramos o contexto escolar, experimentamos como planejar, replanejar, mediar e singularmente identificarmos que para práxis é indispensável dedicação e formação contínua. Em síntese, é crucial que nos vejamos como pesquisadores, estudiosos e curiosos de saber, para que possamos nos adequar e contribuir para a aquisição de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. (Tradução e Organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 278
- GERALDI, João Wanderley. (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PARAÍBA. Secretaria do Estado da Educação da Paraíba. Proposta curricular do Estado da Paraíba. Paraíba, 2018.